

Tarefa 07 – Professor Fernando Marinho
Gabarito:

01. [D]
No último parágrafo do excerto de “A causa secreta”, de Machado de Assis, o narrador penetra no mundo interior de Fortunato para descrever a sensação sádica que a explosão de dor de Garcia, que presumia ter tido relação adúltera com a sua mulher, lhe provocava. Ou seja, o narrador transmite ao leitor o prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio, como se afirma em [D].
- 02 [A]
Segundo a escola naturalista, o indivíduo é mero produto da hereditariedade e seu comportamento é fruto do meio em que vive e sobre o qual age. A fala de Manuel Pescada, tio e tutor de Raimundo, justifica a recusa em dar-lhe a mão de Ana Rosa pelo fato de a família e a sociedade recriminarem a união da filha com um descendente de raça negra: “O senhor, porém, não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento..” Assim, é correta a opção [A].
03. [A]
O excerto, predominantemente metalinguístico, expõe o fazer literário da narrativa em que o autor deve deixar implícitas as características do personagem para que o leitor as desvende no decorrer da ação (“par de lunetas para que o leitor do livro penetre o que for menos claro ou totalmente escuro”). Assim, é correta a opção [A].
04. [A]
O terceiro parágrafo coloca em evidência os objetivos de Aristarco como mantenedor do colégio Ateneu. As estratégias usadas para promover o estabelecimento limitavam-se a distribuir abundante propaganda e a embelezar o edifício, como as de qualquer comerciante que pretende atrair comprador para a sua mercadoria. Além do mais, percebe-se que Aristarco se promove indevidamente como pedagogo, ao colocar o seu nome em livros que, na verdade, haviam sido escritos por outros professores. Assim, é correta a opção [A], pois o narrador coloca em evidência a ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais de Aristarco.
05. [A]
O trecho mostra a inquietação da personagem Ana Rosa ao perceber as dificuldades que a paixão por Raimundo a fariam passar. Ela é descrita como filha da pequena burguesia, com certo grau de instrução e habilidades manuais desenvolvidas pelas moças da época. Com isso, começou a perceber o preconceito quase velado que a sociedade maranhense tinha com relação a sua paixão por Raimundo, simplesmente por ser mulato.
06. [C]
O romance “Homem”, de Aluísio de Azevedo, tematiza, através do comportamento da personagem Magdá, as consequências da insatisfação sexual que pode levar ao desenvolvimento de comportamentos histéricos, segundo determinadas visões científicas. No fragmento, essa concepção aplicada à mulher define-se por uma convicção de que ela é um organismo frágil e condicionado por seu ciclo reprodutivo, como se afirma em [C].
07. [C]
No excerto de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, descreve-se a mudança de postura do grupo que se reunia para ouvir o som melancólico do cavaquinho de Porfiro e que, de repente, é surpreendido pelo ritmo vibrante do violão de Firmo. A nostalgia do fado é substituída pelo som envolvente e pleno de luxúria de um chorado baiano que contagia o grupo.
08. [E]
Embora apresente elementos descritivos, o texto apresenta “sobretudo pela ordem tipológica da narração” alguns aspectos da vida do autor, relatos em ordem cronológica e dados de pessoas que com ele conviveram. Não existem fatos ficcionais, nem representações generalizadas de membros da sociedade, tampouco se destacam seus principais feitos ou se ressalta sua intimidade familiar como afirmam as outras opções.



09. [B]

A "Humanitas", pseudofilosofia criada por Quincas Borba, consiste na defesa "do império da lei do mais forte, do mais rico e do mais esperto". Enquanto saboreava a refeição na casa de Brás Cubas, o pretenso filósofo discorria sobre a infinidade de esforços e ações que tiveram que ser desenvolvidas para que ele saboreasse, no momento, aquela asa de frango. Como ele mesmo afirma, "este frango, que é o resultado de uma multidão de esforços e lutas", teve como finalidade única a de saciar o seu apetite ("executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite").

10. [A]

A ilustração de Portinari acrescenta detalhes ao texto narrativo-descritivo de Machado de Assis, que não se refere à paisagem, nem a outros pormenores, como caixão, covas ou roupa dos presentes ao enterro.

11. [A]

O narrador alude à idealização do personagem, característica do Romantismo, estilo que rejeita ao afirmar que "isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas", ou seja, adverte ao leitor que irá usar descrições em que os aspectos negativos também estarão presentes.

12. [D]

A narrativa enfatiza a atividade rotineira do escravo João, encarregado de tocar o sino sempre que algum acontecimento importante ocorria no país. Ao apresentá-lo como personagem apático e desinteressado quanto à relevância política que este ou aquele acontecimento poderia apresentar para alterar a sua condição de escravo, Machado de Assis expõe, ironicamente, a falta de participação do povo brasileiro nos eventos históricos que o afetam diretamente. Ou seja, o sineiro João tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes apenas porque era costume fazê-lo, como se afirma em [D].

13.

- a) O postulado fundamental que Araripe Júnior compartilha com o Naturalismo e que explica a feição que o "estilo" assume "nesta terra" é o determinismo de meio, tese segundo a qual o homem estaria condicionado ao meio em que vive. As diversas referências a elementos do ambiente brasileiro evidenciam essa tendência determinista: "sumo da pinha, que, quando viça, lasca, deforma-se, e, pelas fendas irregulares", "ácido do ananás do Amazonas, que desespera de sabor, deixando a língua a verter sangue, picada e dolorida".
- b) Sim. *O cortiço* é um romance de tese, cuja narrativa evidencia, de acordo com as ideias deterministas, a influência do meio sobre o ser humano. Jerônimo, português, é conduzido a uma série de transformações em seus hábitos e caráter, abrasileirando-se. Pombinha, moça pura, cede ao ambiente supersensual que a circunda, entre outros exemplos.

14. [C]

A sucessão de metáforas ("plantas que nascem e crescem depressa", "abotoou-se a flor, ou o beijo, se assim lhe quiserem"), assim como as comparações implícitas do primeiro beijo como "prólogo de uma vida de delícias" e o desenlace do romance como o final do "livro" dos amores configuram uma alegoria, como se afirma em [C].

15

- a) Sim, a vida ociosa de Brás Cubas, a displicência com que encarou cada etapa da sua carreira profissional e a superficialidade das relações afetivas com as pessoas de quem se aproximou revelam um percurso existencial sem valor ou qualidade. O balanço final da sua vida, exposto no capítulo "Das negativas", apresenta um narrador que analisa o gênero humano com ceticismo e desprezo, confirmando melancolicamente a máxima "Matamos o tempo; o tempo nos enterra."
- b) O "Humanitismo" do filósofo Quincas Borba defende a supremacia "do império da lei do mais forte, do mais rico e do mais esperto". Surge pela primeira vez, na prosa machadiana, para desnudar ironicamente as teorias do Positivismo de Auguste Comte, do Cientificismo do século XIX e do caráter desumano e antiético da teoria de Charles Darwin acerca da seleção natural da "lei do mais forte" se associada às ciências sociais. A frase "Suporta-se com paciência a cólica do próximo" é condizente com a filosofia do Humanitismo, já que privilegia tudo o que seja em benefício próprio e apregoa a total indiferença ao sofrimento dos outros.

16.

- a) O Humanitismo, sistema filosófico tão perfeito que nasceu para arruinar todo arcabouço teórico da época, é uma crítica velada, sobretudo ao Positivismo de Comte, que resumia o mundo aos fenômenos observáveis. Segundo Quincas Borba, a sobrevivência dos mais aptos, ditada pela máxima *a vida é luta*, era a força propulsora para as guerras e para a fome, sempre convenientes aos mais fortes e prejudicial aos mais fracos, uma crítica também ao evolucionismo de Darwin.
- b) *O Cortiço* foi baseado principalmente nas ideias do determinismo, em que o homem é fruto do meio, cuja máxima "inquestionável" perdurou até o século XX. No cortiço, toda a classe operária era mostrada de modo a se render ao meio que o próprio meio proporcionava de miséria, de promiscuidade, levando as personagens a adquirirem uma conformação quase animalésca chamada de zoomorfismo. A visão darwinista da lei do mais forte também aparece na figura autoritária e egoísta de João Romão, representante de uma burguesia cruel e tacanha capaz de ganhar pela exploração sem dó nem piedade, levando-nos também as ideias marxistas do lucro e da mais valia.



17. [C]

Ser “o veneno” e “o açúcar gostoso” é a síntese que melhor corresponde à transformação ocorrida em Jerônimo após o contato com Rita: o aspecto negativo está relacionado ao processo de abasileiramento, correspondendo a ação do Determinismo de Meio: inserido no Brasil, em um cortiço, Jerônimo deixa de ser o trabalhador e chefe de família português, passando a aproveitar a vida de modo indolente e toma Rita Bahiana como sua amante. Esta, por sua vez, corresponde ao “açúcar gostoso”, atraindo e seduzindo o português.

18.

- a) Em “Dom Casmurro”, é o narrador em 1ª pessoa, representado na figura de Bento Santiago, que constrói a narrativa dos fatos marcantes da sua vida a partir da própria interpretação da realidade. Assim, é a memória que ajuda a construir a narrativa no presente sobre uma suposta verdade de fatos já muito distanciada no tempo e filtrada pela subjetividade de quem a escreve. Da mesma forma que o gravador cria o desenho do soldado, o autor fictício Bento cria o seu próprio romance.
- b) Bento explica ao filho que a obra não expressa a verdadeira realidade, pois está subordinada ao ato da criação artística do autor. Esta explicação lembra ao leitor que toda a narrativa parte de uma base ficcional e, por isso, não deve ser entendida como representação fiel dos fatos ocorridos.